



**A construção de saberes e sabores agroecológicos: relato de experiência
docente no Centro Estadual de Educação Profissional do Campo Milton Santos, no
Assentamento Terra Vista em Arataca – Bahia**

Augusto Araújo Santos¹

¹ Professor e coordenador do curso técnico em Agroecologia do Centro Estadual de Educação Profissional do Campo Milton Santos, agro_uesc@hotmail.com.

O Assentamento Terra Vista está localizado na cidade de Arataca, região sul da Bahia, às margens da BR-101, e possui 904 ha conquistados mediante uma história de luta pela reforma agrária, voltada para as causas sociais dos menos favorecidos e excluídos do processo educacional brasileiro.

Inicialmente, foram assentadas 55 famílias dos 330 ocupadores da Fazenda Bela Vista no dia 8 de março de 1992, sendo o local nomeado, em 1994, de Assentamento Terra Vista, onde atualmente está em funcionamento o curso superior em Agronomia — recebendo assentados de todo o Estado da Bahia. Além disso, possui um centro de educação profissional de Ensino Médio: o Centro Estadual de Educação Profissional do Campo Milton Santos (CEEPCMS), que atende aos municípios circunvizinhos. Assim, o Assentamento Terra Vista é também um importante centro de capacitação local, regional e estadual.

O assentamento está localizado em uma região importante do ponto de vista ambiental, pois fica na área entre as futuras unidades de conservação do Parque Nacional da Serra das Lontras e do Refúgio de Vida Silvestre da Serra do Baixão¹. Esta região se insere no microcorredor prioritário da Reserva Biológica de Una–Lontras–Baixão, área de relevância para a implementação do Corredor Central da Mata Atlântica. O Terra Vista está inserido também na microbacia do Rio Aliança, que, além de fazer ligação natural entre as unidades citadas, abastece de água os municípios de Arataca e Una, no sul da Bahia.

O referido assentamento é certificado pelo Instituto Biodinâmico (IBD) com o selo orgânico e conta com uma diversidade em riquezas naturais e projetos agrícolas, como: recursos florestais, represas, rios que passam por dentro da agrovila, vastas áreas de terras coletivas e individuais. Conta ainda com 7,5 ha de piscicultura para engorda,

¹ François, J. CEPF – Relatório técnico. 2006.



um laboratório com 10 tanques para reprodução de alevinos construído em parceria com a Bahia Pesca, 140 ha de cultivo de cacau-cabruca, 100 ha de pasto, 313 ha de Mata Atlântica nativa preservada, 1 viveiro com capacidade para 100 mil mudas (o referido viveiro recebeu o selo orgânico pelo IBD), 1 minhocário para servir de adubo para as mudas produzidas no viveiro, produção de mel, 100 ha de banana, 10 ha de pomar. A comunidade também projeta a necessidade de se estruturar um criatório de galinha caipira, uma pocilga, criação de pequenos animais (coelho, codornas, carneiro, etc.) e ainda hortas com estufas e cultivo de flores tropicais, principalmente helicônias.

Inserido no bioma Mata Atlântica, o CEEPCMS, localizado no referido assentamento, foi conquistado em 23 de dezembro de 1993. Em 2003, iniciou-se a construção da primeira escola de Agroecologia do sul da Bahia, sendo a sua instalação no dia 13 de abril de 2009, com os representantes da sua governadoria, a Diretoria Regional de Educação (Direc) 6. O centro é uma conquista do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) da região sul do Estado, tendo como mantenedor o Governo do Estado da Bahia. Funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno, em regime regular e/ou de alternância, atendendo educandos nos níveis de Ensino Fundamental (no segundo segmento) e Ensino Médio, integrado com o primeiro curso técnico em Agroecologia do Estado da Bahia, o qual vem se tornando referência em Agroecologia na região sul do Estado.

Com o objetivo de atender às demandas das comunidades rurais, o centro intenciona formar técnicos capacitados a compreender e dominar os princípios fundamentais da Agroecologia e sua aplicação, assim como ter uma visão humanística e política da realidade da sua comunidade, contribuindo não só para a produção, mas também para a melhoria da qualidade de vida de todos. O CEEPCMS atende diversos públicos das cidades circunvizinhas, dentre eles: indígenas, quilombolas, assentados e filhos de agricultores familiares.

A agricultura na região sul da Bahia, em especial no Assentamento Terra Vista, é regida pela produção vegetal, como a pupunha, a silvicultura (floresta plantada), a fruticultura (abacaxi, banana, coco, goiaba, laranja, limão, maracujá, cajá, jaca, araçá-boi e mamão), o cacau (o carro-chefe da região), e pela produção de mudas de essências florestais e frutíferas. A comunidade do Assentamento Terra Vista, no sul da Bahia, é uma atividade que mobiliza aproximadamente 56 famílias, e os alunos do CEEPCMS têm o compromisso, por meio de projetos de intervenção social, de trabalhar com a comunidade.



Desde a sua ocupação, o referido assentamento utiliza os princípios agroecológicos, como a redução do uso de insumos externos à propriedade e de insumos não renováveis com grande potencial de dano ao meio ambiente e à saúde de agricultores e consumidores. Trabalham para valorizar e conservar a biodiversidade, tanto em regiões ainda preservadas como naquelas em que já houve intervenção, fazendo um uso ótimo do potencial biológico e genético das espécies de plantas e animais presentes dentro ou no entorno dos agroecossistemas (cabruças) manejados. Em assembleias com a comunidade e a representação dos gestores, professores e representantes de cada curso do CEEPCMS, discutiu-se que dentro do assentamento não se pode queimar, caçar, desmatar e jogar dejetos que venham a contaminar as nascentes existentes ali no assentamento e, principalmente, o Rio Aliança, que passa pelo assentamento, respeitando a biodiversidade do local.

Segundo Altieri (1989), no trabalho agroecológico adaptado, está implícita a ideia de que, pela compreensão das relações e processos ecológicos, os agroecossistemas podem ser manipulados de forma a melhorar a produção e torná-la mais sustentável, com menos impactos ambientais e sociais negativos e com menor utilização de insumos externos.

Através da parceria entre o Assentamento Terra Vista e o CEEPCMS, os discentes têm desenvolvido diversas práticas agroecológicas com os agricultores desse local e multiplicado essas práticas em outras comunidades de reforma agrária e propriedades de agricultura familiar. Uma das práticas em destaque é o *Projeto Manejo Agroecológico do Cacaueiro em Cabruças*. Para entender este manejo, mostraremos a definição do que é o sistema cacau-cabruca:

É um sistema ecológico de cultivo agroflorestal. Baseia-se na substituição de estratos florestais por uma cultura de interesse econômico, implantada no sub-bosque de forma descontínua e circundada por vegetação natural, não prejudicando as relações mesológicas com os sistemas remanescentes (Dan Érico Lobão).

O território litoral sul e baixo sul da Bahia é caracterizado por possuir uma paisagem agroflorestal, formada por remanescentes do bioma Mata Atlântica e pelo agroecossistema cacau-cabruca, presente há mais de 260 anos. Este agroecossistema conserva cerca de 13% da riqueza de espécies arbóreas do bioma, como árvores sombreadoras do cacau. Tem vários aspectos positivos: conserva a biodiversidade; evita a erosão dos solos; produz madeira, sementes, óleos, resinas, flores e outros produtos não madeireiros, tais como lenha e alimento na forma de frutos; possui espécies



melíferas, oleaginosas e fixadoras de nitrogênio; serve como corredor entre trechos de mata nativa, conservando importantes espécies da flora ameaçadas de extinção, raras e endêmicas. Atualmente o litoral sul da Bahia, onde se localiza Arataca, possui cerca de 310 mil ha de cacau, com cerca de 80% sob o sistema cabruca.

Uma das principais preocupações da agricultura orgânica é com o solo, por isso a técnica de produção de cacau orgânico no Assentamento Terra Vista empreende práticas de conservação do solo, através de rotação de culturas e diversificação das cabruças com sistemas agroflorestais, utilizando adubos orgânicos oriundos da decomposição, por micro-organismos, de palhas, esterco de animais, compostagem e outros resíduos.

Com as aulas teóricas e as práticas realizadas pelos discentes do curso técnico em Agroecologia em áreas individuais dos agricultores no assentamento, os estudantes implementaram o *Projeto Manejo Agroecológico do Cacaueiro em Cabruças*, o que levou o referido assentamento a ganhar o selo de certificação orgânica do IBD. O cacau produzido levou o assentamento a participar do *Salão de Chocolate* de Paris, na França, como cacau de qualidade. Com esse selo e a produção de cacau de qualidade com base no manejo agroecológico, agregou-se valor ao agricultor, pois eles têm um acréscimo de 30% no valor vendido, e o cacau é vendido por um preço diferenciado. Os resultados da produtividade do cacau dos dois primeiros anos demonstraram um aumento da produção de 8 arrobas por ha para 30 arrobas por ha no primeiro ano e para 45 arrobas por ha no segundo ano; com isso, de 0,4 arroba por ha, a produção aumentou para 84 arrobas por ha, como mostra a Tabela 1. Com os resultados desta técnica de manejo agroecológico do cacaueiro e melhoramento genético participativo em parceria com a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) em Ilhéus/BA, essa pesquisa deixou de ser uma política pública para os índios e assentados de reforma agrária e se ampliou também para os quilombolas.

Os agroecologistas reconhecem que o consorciamento realizado no sistema cabruca imita os processos ecológicos naturais e que a sustentabilidade de muitas práticas locais deriva dos modelos ecológicos que elas seguem. Ao se planejarem sistemas agrícolas que imitam a natureza, torna-se possível otimizar o uso da luz do sol, dos nutrientes do solo e da chuva, a realização do manejo e como os agricultores podem retirar seu sustento sem denegrir o meio ambiente, plantando, colhendo sem desmatar e sem destruir a biodiversidade. Com isso, os estudantes de Agroecologia do CEEPCMS participaram do *Congresso Brasileiro de Agroecologia*, onde tiveram a meta de



sistematizar todos os conhecimentos adquiridos em aulas teóricas e práticas no intuito de produzir uma proposta de agricultura abrangente, que seja socialmente justa, economicamente viável e ecologicamente sustentável; um modelo que seja o embrião de um novo jeito de relacionamento com a natureza, em que se busca a sustentabilidade dos agroecossistemas; além de intercambiar os aprendizados e as experiências e promover deliberações e orientações para a ação e a construção do conhecimento sob o enfoque agroecológico. Durante o congresso, os discentes conheceram outras experiências agroecológicas participando da oficina *Movimentos agroecológicos: uma proposta ecologicamente saudável* e de debates sobre Agroecologia e segurança alimentar; no término do evento, todos os participantes do CEEPCMS tiveram a oportunidade de visitar as feiras com produtos artesanais, medicinais e uma grande diversidade de produtos e linguagens diferenciadas.

Portanto, o Assentamento Terra Vista, em parceria com o CEEPCMS, produz cacau de qualidade, agregando valor ao seu produto e, assim, inserindo-se nos novos mercados nacionais e internacionais para cacau orgânico, fino e/ou especial, preservando e conservando a biodiversidade da Mata Atlântica.



Figura 01 – Área da Cabaça.



Figuras 02 – Estudantes e agricultores traçando o adubo orgânico.



Figuras 03 – Roca de cacau com plantas com alta produtividade.



Figuras 04 – Colheita, quebra e fermentação do cacau para produção de cacau fino.



Figura 05 – Secagem das amêndoas de cacau.



Tabela 01: Produtividade de amêndoas de cacau sob manejo orgânico.

Assentamento	Produtividade 2007 (arrobas/ha)	Produtividade 2008 (arrobas/ha)	Produtividade 2009 (arrobas/ha)*	Produtividade 2010 (arrobas/ha)*
Terra Vista	3,30	33,30	45,00	89,78
Rosa Luxemburgo	2,30	29,00	42,00	60,00
Nova Vitória	9,00	22,00	48,00	62,40
Loanda	2,30	22,50	40,00	94,13
Ressurreição	6,00	11,44	37,00	52,00
Média	3,38	23,65	42,40	71,66
Média Regional	15,66	16,00	14,86	22,40

* Produtividade estimada com base em previsão de safras. Fonte: Instituto Cabruca.